V CINFE Congresso Internacional de Filosofia e Educação
MAIO DE 2010 - CAXIAS DO SUL - RS - BRASIL - ISSN 2177-644X

O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E A FORMAÇÃO DE CONCEITOS: EIXO FUNDANTE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Profª. Ms. Daiane Scopel Boff
(dsboff@caxias.rs.gov.br)

Profª. Carla Roberta Sasset Zanette
czanette@caxias.rs.gov.br)

Resumo

Este artigo busca, num primeiro momento, explicitar pressupostos epistemológicos e pedagógicos que alicerçam o Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul, e, portanto, concepções em que se baseia a educação nesse âmbito. Num segundo momento, com o olhar voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades e à formação de conceitos, visa apresentar a trajetória de Reestruturação Curricular percorrida por esta Secretaria, socializando as discussões e construções já realizadas, bem como as próximas ações previstas.

Palavras chave: Competência; Habilidade; Formação de Conceitos; Aprendizagem; Planejamento; Gestão Pedagógica.

Abstract

This article intends, at first, clearing epistemological and pedagogic presupposed which found the Elementary Teaching of the City Network of Teaching in Caxias do Sul, and, thus, conceptions which this education is based on, in this field. At second, focusing on competences and abilities development and on the concepts building, this work intends to present the trajectory of Curricular Rebuilding glanced over by this Office, sharing the

debates and constructions already done, as well as the next planned actions.

Keywords: Competence, Ability, Concepts Building, Learning, Planning, Pedagogic Management.

A vida escolar, especialmente para as crianças e jovens, destaca-se como um tempo de formação humana em que a aprendizagem da convivência social e a construção de conhecimentos básicos nos diversos campos do saber se dão de forma sistemática e orientada. Considerando que na sociedade contemporânea o indivíduo passa um período significativo de sua vida no espaço escolar, período precioso da construção de sua identidade pessoal e social, torna-se fundamental que os profissionais responsáveis pela sua formação tenham diretrizes claras de educação, visando uma atuação coerente na direção de um ideal comum de homem e sociedade. Políticas educacionais responsáveis pela configuração da identidade de uma Rede de Ensino se consolidam por meio da mobilização e da articulação intencional, responsável e harmoniosa de todos os segmentos envolvidos no processo educativo.

A escola tem papel fundamental na construção de uma sociedade e na formação integral do ser humano. Uma educação que valoriza os estudantes, dando a eles o papel de protagonistas no processo de construção de seu próprio conhecimento, traz a essência e um dos mais importantes desafios da qualidade na educação: uma necessária autonomia que permita à pessoa atuar de forma consciente e transformadora na realidade, da mais próxima à mais distante, da mais específica à mais ampla.

Garantir a qualidade no ensino é, portanto, um desafio que precisa ser assumido por todos os educadores/gestores. Uma educação de qualidade prioriza, além da construção de conhecimentos, da formação de conceitos e do desenvolvimento de competências e habilidades, a constituição de valores e a adoção de atitudes que formam a essência do ser humano.

Nesse âmbito, a escola, instituída para propiciar o desenvolvimento, por parte do aprendiz, de competências e habilidades e a formação de conceitos, deve estar com o olhar atento à aprendizagem de seus alunos e intencionalmente voltado para ela, por meio de uma educação que valorize os estudantes, e dê a eles o papel de protagonistas no processo de construção de seu próprio conhecimento. Além disso, deve ter como princípio básico o

respeito à diversidade, de forma a promover, engrandecer, despertar o brilho, a esperança e a motivação para a aprendizagem, considerando a pluralidade de características, capacidades, interesses, propiciando igualdade de condições, a fim de responder às necessidades de cada um em seu processo de desenvolvimento.

Com este olhar, o Ensino Fundamental, alicerce da Educação Básica e Educação Superior, constitui-se como um espaço singular de intervenção pedagógica intencional para a formação integral do cidadão. Nesse espaço, em que convivem simultaneamente unidade e diversidade, é que se prioriza o aprender a aprender, sob o enfoque do desenvolvimento de competências e habilidades e do processo de formação de conceitos.

Conforme Azevedo e Rowell (2009a), *competência* é "a capacidade, desenvolvida pelo sujeito conhecedor, de mobilizar, articular e aplicar intencionalmente conhecimentos (sensoriais, conceituais), habilidades, atitudes e valores na solução pertinente, viável e eficaz de situações que se configurem problemas para ele." Já *habilidade* é "um saber fazer, um conhecimento operacional, procedimental, uma sequência de modos operatórios, de analogias, de intuições, induções, deduções, aplicações, transposições."

Dessa forma, uma mesma habilidade pode contribuir para o desenvolvimento de várias competências. E, por outro lado, uma competência pressupõe o desenvolvimento de várias habilidades, inclusive de habilidades com graus de complexidade diferentes.

Ainda, segundo as mesmas autoras, são cinco as grandes competências a serem desenvolvidas pelo sujeito conhecedor:

- utilizar adequadamente diversas linguagens humanas, sejam verbais (em nível oral e/ou escrito), sejam não-verbais;
- resolver problemas de forma viável e eficaz e eficaz
- usar adequadamente a informação acumulada;
- avaliar criticamente dados, situações e fenômenos; e
- atuar em grupo.

A discussão a respeito do desenvolvimento de competências, habilidades e formação de conceitos tem um viés de grande importância no currículo escolar, pois é nessa rede de concepções que se revela o núcleo fundamental que sustenta o processo educativo.

Pensar ética, política e pedagogicamente sobre o currículo requer que se dê o devido

destaque, em termos de reflexão, aos protagonistas do fazer educativo (o aluno e o professor), bem como às relações por eles geradas no processo de construção do conhecimento.

Definir currículo, nessa perspectiva, exige fazer escolhas e assumir uma postura ética e comprometida com o ideal de formação humana. Visto sob esse prisma, o currículo torna-se um espaço de construção de identidades e subjetividades, de divergências e aproximações. Um filme sem gênero definido, do qual fazem parte elenco, roteiro e cenário e cujas cenas revelam evidências da história de cada um. É na atuação, na ação e na interação coerente, articulada e harmoniosa de todo o elenco, que se promove o sucesso.

Nessa dinâmica, a aprendizagem deve ser vista como centro do processo educativo, uma vez que o *aprender*, processo individual e intransferível, permite ao sujeito ampliar o domínio cognitivo reflexivo, por meio de novas experiências, construir significados, criar e recriar múltiplas possibilidades de intervir na realidade, buscando apropriar-se dela e, se for o caso, transformá-la.

No contexto escolar, *ensinar*, tarefa destinada ao professor, pressupõe organizar condições e planejar estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem. É preciso ter consciência de que toda ação docente revela, mais implícita ou mais explicitamente, concepções epistemológicas, filosóficas e pedagógicas e que é a concretização dessas concepções na práxis docente que poderá garantir que a escola cumpra sua função na constituição da sociedade, isto é, que esteja organizada em prol da aprendizagem e, portanto, da formação integral do educando.

Sob essa perspectiva, a aprendizagem acontece na e pela interação do sujeito com o objeto de conhecimento, interação essa mediada pela linguagem.

Nessa rede complexa de relações o homem constrói conhecimento. Todo conhecimento é construído, estruturado e traduzido pela linguagem, comunicado, transformado e, no mais das vezes, aplicado. A linguagem, por sua vez, é a capacidade do homem de representar simbolicamente; diferencial humano na evolução das espécies. Nessa perspectiva, a (re)construção do conhecimento é de natureza processual, constituindo-se, pela incerteza que lhe é inerente, num instrumento para transformação potencial do próprio conhecimento. Configura-se, também, como fruto das redes conceituais formadas pelo sujeito.

Lima (2008, p. 23) aponta que

> É necessário superar, também, a concepção de que o conhecimento seja apenas informação. O conhecimento resulta da "organização" das informações em redes de significados. Esta organização não é uma organização qualquer, pois deve ser passível de ser ampliada por novos atos de conhecimento, por outras informações ou ainda ser reorganizada em função de atividades específicas à apropriação do conhecimento.

Nesse sentido, *informação* é definida como um conjunto de dados (sensações, fatos, ideias), que pode ser transmitido, apreendido e memorizado. No âmbito escolar, os conteúdos são informações veiculadas. A inter-relação e a sistematização de informações dão origem à formação de conceitos, que, por seu turno, é fruto de abstração e generalização e, portanto, só pode ocorrer cognitivamente.

O armazenamento e o processamento de dados, por meio de interconexões das informações novas com os conhecimentos prévios do sujeito, geram sínteses que, uma vez relacionadas, possibilitam a formação e /ou redimensionamento de um conceito. Concebido dessa forma, o *conceito* é uma construção cognitiva individual, a qual pode, igualmente, ser objeto de aprendizagem, ou seja, tanto o conceito como o próprio processo de sua formação podem ser aprendidos.

É dessa rede de potencialidades que o saber emerge como uma aplicação pertinente dos conhecimentos construídos pelo sujeito, por meio das competências por ele desenvolvidas, ou seja, da mobilização e articulação **intencional** das habilidades, dos conceitos, das atitudes e dos valores para a solução de situações-problema.

Nesse contexto, no momento em que o Ministério da Educação deflagra o debate nacional nos sistemas de ensino sobre o currículo e seus desdobramentos, a Secretaria Municipal da Educação, considerando a relevância do tema e comprometida com uma educação de qualidade para todos, incentiva os educadores a participarem efetivamente dessas discussões a fim de (re)avaliar concepções, estratégias, tomar decisões que possam qualificar sua prática docente.

Desde essa perspectiva, e com o olhar voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades e à formação de conceitos, as ações da Secretaria Municipal da Educação estão sendo planejadas e executadas, oportunizando a todos os profissionais da educação, no âmbito da Rede Municipal de Ensino, momentos de análise e reflexão da prática docente, discente e das políticas curriculares, com o objetivo de construir Referenciais

Pedagógicos que venham a nortear o processo de ensino-aprendizagem, suscitando discussões, apontando caminhos e alternativas que promovam o fazer aprender, visando a uma educação de qualidade para todos, independentemente de suas condições pessoais, sociais ou culturais.

Para que esse processo se efetive, é importante que todos dele participem e contribuam, refletindo e analisando princípios e preceitos legais, práticas pedagógicas, intenções, competências e habilidades, conceitos que permeiam e estruturam o Ensino Fundamental, bem como o papel do conteúdo nessa combinação, na direção de uma aprendizagem realmente significativa.

Tendo em vista tais considerações, o debate sobre o Currículo na Rede Municipal de Ensino foi iniciado em 2009 envolvendo todos os profissionais da educação através de encontros de formação continuada. Os professores foram reunidos por área de conhecimento, nos quais foi apresentada, para apreciação e discussão, a hierarquia das habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental, bem como a rede conceitual de cada componente curricular. Tais encontros tiveram por objetivo promover/ampliar a reflexão e o debate sobre o Currículo e suas implicações, a fim de subsidiar e nortear a elaboração/revisitação dos Regimentos Escolares, das Propostas Pedagógicas, dos Planos de Estudo e, consequentemente, desencadear ações docentes que qualifiquem o Plano de Trabalho e o processo de aprendizagem.

Dando continuidade às ações, o movimento de Reestruturação Curricular, junto aos professores da Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul, terá sequência por meio de discussão/reorganização dos Planos de Estudo e Planos de Trabalho, considerando a hierarquização das habilidades e as redes conceituais já construídas; revisitação das Propostas Pedagógicas e Regimentos Escolares; formação continuada para Coordenadores Pedagógicos, Equipe Diretiva e Corpo Docente.

É importante ressaltar que as construções já realizadas pelos professores nos momentos de discussões foram pautadas na elaboração de um currículo fundamentado nas relações entre aprendizagem, no desenvolvimento de competências e habilidades, na formação de conceitos, na constituição de valores e na adoção de atitudes, atendendo aos aspectos legais, presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDB), nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica e nas normatizações do Conselho

Municipal de Educação, bem como às concepções teórico-metodológicas abordadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental.

A hierarquização das habilidades e a construção das redes conceituais, por disciplina, foram realizadas pelas respectivas assessoras pedagógicas, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, incluindo o último estágio da Educação Infantil, as análises e reflexões realizadas focalizaram o desenvolvimento de habilidades; e, para os anos finais, o foco recaiu sobre o desenvolvimento de habilidades e a formação de conceitos científicos.

Para fins de exemplificação, dado os limites deste artigo, apresentaremos a hierarquização das habilidades e a rede conceitual da disciplina de Língua Portuguesa prevista do 6º ao 9º ano.

Figura 1: Hierarquização das habilidades

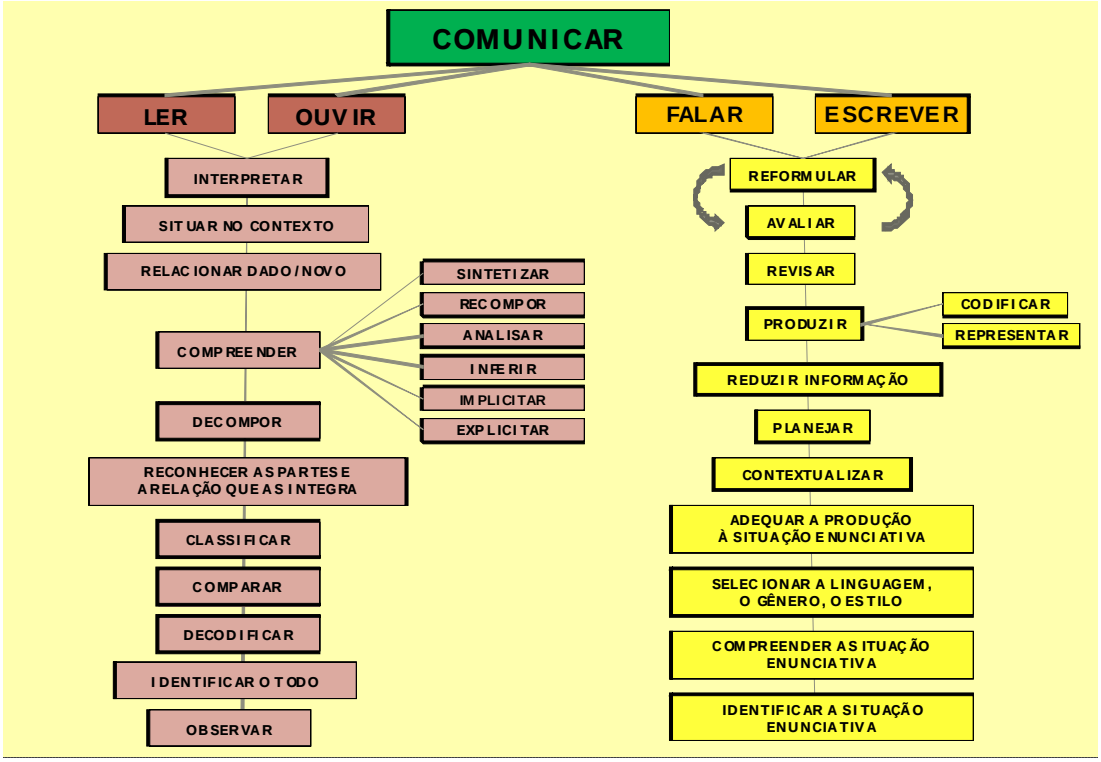
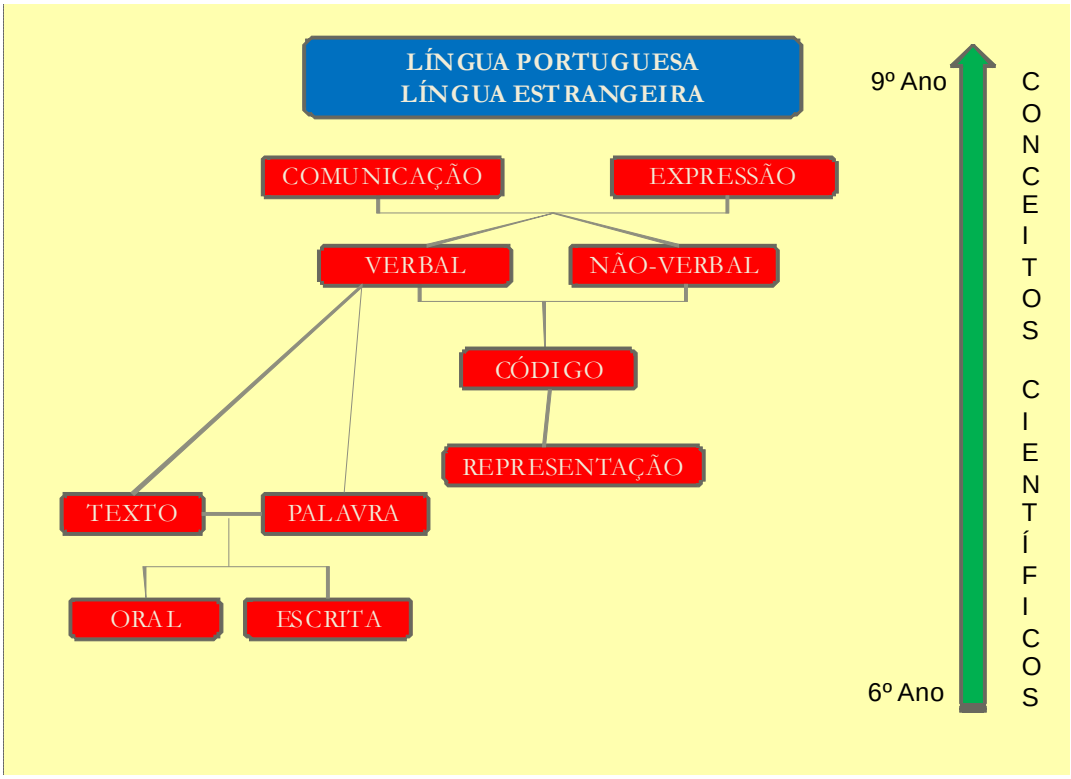


Figura 2: Rede Conceitual de Língua Portuguesa



A disciplina de Língua, devido ao seu caráter instrumental, é considerada ferramenta de aprendizagem para as demais disciplinas, uma vez que adquire funções que ultrapassam largamente o seu âmbito estrito, projetando-se como matriz de identidade e como suporte de aquisições múltiplas. Por ter esta função transdisciplinar, condicionante de outras aquisições, é considerada um espaço de intervenção de todas as áreas curriculares.

Os demais componentes curriculares intervêm na aprendizagem da língua materna, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades do aluno relacionadas à compreensão e produção de enunciados / textos orais e escritos.

> É por meio da língua que nos socializamos, que interagimos, que desenvolvemos nosso sentimento de pertencimento a um grupo, a uma comunidade. É a língua que nos faz sentir pertencendo a um espaço. Falar, escutar, ler, escrever reafirmam, cada vez mais, nossa condição de gente, de pessoa histórica, situada em um tempo e um espaço. Além disso, a língua mexe com valores. Mobiliza crenças. Institui e reforça poderes". (ANTUNES, 2007, p. 22)

Conforme propõe Travaglia, "o ensino de Língua Materna se justifica prioritariamente pelo objetivo de desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), isto é, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação" (TRAVAGLIA, 2009,

p.17)

Assim, cabe à escola garantir aos estudantes condições efetivas de participação nas práticas sociais que utilizam a língua oral e escrita, a fim de que dominem as quatro grandes habilidades comunicativas: **ouvir, falar, ler e escrever.**

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

AZEVEDO, T. M.; ROWELL, Vania Morales. *Competências e habilidades no processo de aprendizagem*. Caxias do Sul, 2009a. 67 slides, color., 25,4 cm x 19,05 cm.

[LIMA, Elvira Souza]. *Indagações sobre o currículo*: *currículo e desenvolvimento humano*/ [Elvira Souza Lima]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 2009.

OBRAS CONSULTADAS

ABBAGNANO, Nicolas. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. *Caderno normativo I*: 2002 a 2007/Conselho Municipal de Educação. Caxias do Sul, RS: Lorigraf, 2008.

DELLORS. Jacques (Org.) *Educação: um tesouro a descobrir*. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana*. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente*. Campinas, SP: Papirus, 1997.

MORETTO, Vasco Pedro. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. *Os sete saberes necessários à Educação do Futuro*. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PINO, Angel. Cultura e Desenvolvimento Humano. In: *Coleção Memória da Pedagogia*, n.2. Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento Duetto, Liev Seminovich Vygotsky/editor Manuel da Costa Pinto, 2005.

POZO, J. I. *Aprendizes e mestres*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. *A solução de problemas*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.